

# Uma proposta de “classificação” para os Estudos Organizacionais no Brasil a partir de publicações entre 1997 a 2013

**Karine Francisconi Chaerki**

**Jane Mendes Ferreira**

## INTRODUÇÃO

A tendência de avaliar áreas de conhecimento vem se espalhando e alcançou o campo de Estudos Organizacionais no Brasil. Meta-estudos, cuja finalidade está na reflexão e no balanço crítico da produção científica, vem se multiplicando desde 1990, abrangendo múltiplas dimensões e variáveis de análise em quase todas as áreas da administração (CALDAS; TONELLI; LACOMBE, 2002). Especificamente o campo de Estudos Organizacionais tem proporcionado um amplo ambiente de



trabalho e discussão dentro das ciências administrativas, fortalecendo a necessidade de meta-estudos neste campo de conhecimento.

Historicamente, os Estudos Organizacionais remontam à segunda metade do século XIX, período a partir do qual se passou a verificar o triunfo da ciência e da racionalidade (REED, 1998). Especificamente, a Análise Organizacional ou os Estudos Organizacionais chegam ao Brasil juntamente com a Administração, enquanto atividade profissional e preocupação acadêmica na década de 1950, carregando igualmente a influência exclusivamente norte-americana. Por isso, a Análise Organizacional é contemporânea do longo período de hegemonia dos Estados Unidos em Administração (BERTERO; KEINERT, 1994).

As organizações são objetos empíricos interpretados pelos pesquisadores, onde cada um escolhe que sentido empírico, que ênfase, que variáveis deseja demonstrar, ao decidir como as organizações serão representadas em seus estudos. Neste sentido, o campo de Estudos Organizacionais é marcado por discussões teóricas, no qual o conhecimento se constrói na disputa sobre a verdade inerente a conceitos e esquemas referenciais (CLEGG; HARDY, 1998). "Em qualquer momento histórico, os Estudos Organizacionais sempre foram constituídos por linhas comuns de debate e diálogo, que estabeleceram os limites

intelectuais e oportunidades para julgamento de novas contribuições” (REED, 1998, p. 64).

Assim sendo, os Estudos Organizacionais podem ser tratados como atividade social igual a qualquer outra, na qual as regras dependem do consenso sobre a identidade de determinado grupo (RODRIGUES; CARRIERI, 2001). Sendo atividade socialmente construída e, portanto, sujeita ao alcance do consenso grupal, aborda-se o campo como “um terreno historicamente contestável”. Esta ideia sugere que o conhecimento organizacional está aberto a controvérsias e contestações, constantemente considerado objeto de refutação, resultando em competição de estruturas explicativas e de metodologias, cuja legitimidade estaria sujeita a critérios negociados via tradição (histórica) e contextualmente constituídos (REED, 1998; REED; HUGHES, 1992).

Como função legítima e socialmente reconhecida, a atividade de pesquisa recebe condicionamento legal e burocrático cuja avaliação fica a critério da CAPES – Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, cabendo aos programas de pós-graduação responder de diferentes formas a esse sistema, que podem ir desde concordância até a rejeição dos critérios adotados (MELLO; CRUBELATTE; ROSSONI, 2010).

Esta ideia não apenas comporta a noção de que a teoria organizacional é produto da cultura, mas também que se trata de empreendimento, cujos produtos são frequentemente negociados e submetidos a ajustes de significados, onde o campo deveria ser não apenas flexível, mas acolhedor da inovação, como natural ou parte do processo de construção teórica (RODRIGUES; CARRIERI, 2001). A diversidade e fragmentação já conhecida nos Estudos Organizacionais têm levado a várias discussões polêmicas sobre a identidade do campo, principalmente no que diz respeito à posição hegemônica desfrutada até então pelas teorias anglo-saxônicas e a adoção de modelos universais para explicar o que se passa no interior das organizações em outras regiões do mundo, além do campo ser considerado como coleção de tópicos frouxamente relacionados (CHANLAT, 1994; WHITLEY, 1995; CLEGG; HARDY, 1998; RODRIGUES; CARRIERI, 2001; VERGARA; CARVALHO JR., 1995; BERTERO; KEINERT, 1994; ASTLEY, 1985).

Neste contexto, o presente artigo tem como objetivo analisar a evolução temática dos Estudos Organizacionais no Brasil e sugerir uma "classificação" temática para o campo a partir do período compreendido entre 1997 e 2013. Sabe-se que delinear os principais temas e assuntos de determinado campo de conhecimento, através de um esquema de classificação próprio, permite fornecer uma descrição do campo, introduzir uma linguagem comum, evitar a proliferação de

sinônimos e também desenvolver ampla base de dados sobre a pesquisa desenvolvida no campo (BARKI *et al.*, 1988).

Ademais, a produção científica, expressa através das publicações, é um dos mais importantes indicadores de desenvolvimento da ciência. Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1989), já há certo tempo afirmaram que o desenvolvimento de um campo de conhecimento pode ser avaliado observando-se sua produção. Afinal, como indicam Bruyne *et al.* (1991), os avanços das ciências não são apenas “progressivos”, mas também “reflexivos”. Isto é, o desenvolvimento das ciências depende, além das investigações que visam seu crescimento cumulativo, de estudos que se dediquem à reflexão crítica sobre o conhecimento nelas produzido.

O presente artigo está organizado em quatro partes. A primeira parte apresenta o quadro teórico de referência que fora construído para sustentar a análise dos dados. A segunda parte destaca a metodologia utilizada na pesquisa indicando os periódicos e os congressos avaliados; os critérios utilizados para a seleção dos artigos; e a classificação temática. A terceira parte compreende a discussão dos resultados apresentando a evolução temática do campo. Por fim, na quarta seção são expostas as conclusões e as recomendações para pesquisas futuras.

## QUADRO TEÓRICO DE REFERÊNCIA

Apesar de Giddens (2003) não fazer referência a campo, como conceito ou unidade de análise, no momento em que trata de sistemas sociais e sua multiplicidade, possibilita enquadrar a análise de campos numa estrutura analítica apoiada sobre a ótica da teoria da estruturação (MACHADO-DA-SILVA; GUARIDO FILHO; ROSSONI, 2006).

Scott (2001) acredita que os campos são definidos pela presença de estruturas cultural-cognitivas ou normativas, com sistema regulador comum, constituindo uma área reconhecida da vida institucional. Mohr (2000) faz referência à noção de campo enquanto espaço comunicativo entre diferentes atores sociais que, por decorrência da configuração relacional entre eles, delimita valores, normas sociais, sanções e outros aspectos. Hoffman (2001) e Zietsma e Winn (2005) acreditam que campo seja um conjunto de organizações, muitas vezes com propósitos díspares, que se reconhecem como participantes de um mesmo debate acerca de temáticas específicas, além daquelas preocupadas com a reprodução de práticas ou de arranjos institucionais relacionadas à questão. Também, campos podem ser conceituados como formas estruturais duradouras, que podem ser produzidos, reproduzidos e transformados, a partir de relações sociais em curso (REED, 2000), embora ao mesmo tempo, representem o processo de engajamento

social a um sistema de posição-prática que possibilita sua própria transformação ou reprodução (MACHADO-DA-SILVA; GUARIDO FILHO; ROSSONI, 2006).

Embora exista multiplicidade de conceitos sobre campo, na teoria da estruturação, a interpretação prevalente é a de que os agentes não criam o campo a partir do nada, mas o recriam, reproduzem ou o transformam a partir de estruturas pré-existentes que potenciam suas ações, podendo ser considerado um processo recursivamente estruturado (MACHADO-DA-SILVA; GUARIDO FILHO; ROSSONI, 2006). Entretanto, mesmo consideradas pré-existentes, essas estruturas só continuam a existir por meio da reprodução e/ou transformação daquelas estruturas que os agentes encontram em suas ações sociais (ACKROYD, 2000).

As diferentes alternativas conceituais sugerem não somente variedade de ênfases sobre o entendimento do campo organizacional, como também preferências teóricas e particularidades analíticas que, em certos casos, não são excludentes entre si (MACHADO-DA-SILVA; GUARIDO FILHO; ROSSONI, 2006). Entretanto, como o conceito de campo envolve uma dimensão relacional e outra simbólica, Machado-da-Silva, Guarido Filho e Rossoni (2006), propõem que a teoria da estruturação, baseada na lógica de recursividade entre agência e estrutura em contexto espaciotemporalmente delimitado, seja adequada para o entendimento do campo de maneira dinâmica. Com isso admite-se que, a partir da lógica estruturacionista, se resgata tanto a importância da prática no processo de

estruturação do campo organizacional como o caráter histórico e recursivo, que tanto constrange como habilita as ações dos atores sociais.

A dualidade entre estrutura e agência - "habilidade de ter algum efeito sobre o mundo social, alterando as regras ou a distribuição de recursos através da interpretação" (GIDDENS, 2003, p. 10) - permite entender que campos são sistemas relativamente fechados organizacionalmente, o que não significa afirmar que sejam socialmente coesos, cuja dinâmica de interação, embora pautada por referências estruturais localizadas, pode criar novos padrões (MACHADO-DASILVA; GUARIDO FILHO; ROSSONI, 2006).

Os campos só existem na medida em que puderem ser definidos institucionalmente. Portanto, na medida em que as organizações que os integram tendem a se institucionalizar, adotam regras, desenvolvem competências e padrões de comportamento similares e próprios do seu contexto, podendo-se dizer que há um campo configurado (DIMAGGIO; POWELL, 1983; SELZNICK, 1996).

Para Bourdieu (1983), o campo científico também é visto como campo social. A competência científica confere a capacidade de se falar e agir de forma legítima através da produção científica, pela qual os atores estão engajados em impor o valor do seu conhecimento e sua autoridade como produtores de tal conhecimento (CARVALHO; GOULART; AMANTINO-DE-ANDRADE, 2005). Bourdieu

(1983) também enfatiza que no campo científico, a busca pela legitimidade depende do reconhecimento científico entre os participantes. Isto influenciará os pontos de vista, intervenções científicas, lugares de publicação e temas escolhidos. Esta estrutura de relações objetivas entre os diferentes agentes são os princípios do campo<sup>1</sup> (BOURDIEU, 2004).

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O presente artigo utilizou como método qualitativo a pesquisa documental, considerando que tais dados coletados permitam análises descritivas e explanatórias. Burt e Lin (1977) afirmam que os dados disponíveis em documentos são de grande valia, principalmente em pesquisas longitudinais, pois possibilitam a reconstrução de eventos passados. Para Bardin (1977) e Chaumier (1971), a pesquisa documental utiliza materiais que ainda não receberam um tratamento analítico, ou que ainda podem ser elaborados ou codificados de acordo com o objetivo da pesquisa. Para Cellard (2010), a pesquisa documental, além de permitir o acesso a eventos passados, elimina, em partes, a eventualidade de qualquer influência/reação do sujeito à operação de medida. Por outro lado o documento é um instrumento que o pesquisador não domina e não pode dele exigir precisões

---

<sup>1</sup> Para o objetivo deste trabalho não se pretende fazer uso do pensamento dominante de Bourdieu, mas sim o interpretar dentro de uma lógica estruturacionista de análise.

suplementares. Por isso, antes de fazer uma análise em profundidade de documentos é preciso localizar textos com credibilidade e representatividade.

Com perspectiva longitudinal de análise, considerando o período entre 1997 e 2013, o estudo objetivou desenvolver uma meta-análise, cuja finalidade está na reflexão e no balanço crítico da produção científica (CALDAS; TONELLI; LACOMBE, 2002). A análise de conteúdo foi o método utilizado para o tratamento dos dados, que foi utilizado em termos qualitativos e quantitativos, possibilitando a inferência de conhecimentos relativos ao conteúdo qualitativo dos artigos de forma categorizada, recorrendo a indicadores quantitativos desse conteúdo (BARDIN, 1977). Este período foi escolhido devido ao fato de, a partir de 1997, os artigos do EnANPAD começaram a ser disponibilizados eletronicamente.

Seguindo a lógica de incluir os mais conceituados periódicos e congressos científicos nacionais no campo de Estudos Organizacionais, classificados como "A1, A2, B1 e B2" no sistema *Qualis* da Capes, foram analisados os anais do EnANPAD (A1) – Encontro anual da Anpad e do ENEO (B2) – Encontro de Estudos Organizacionais da Anpad e os periódicos: BAR (A2) – *Brazilian Administration Review* (ANPAD), O&S (B2) – *Organizações e Sociedade* (UFBA), RAC (A2) – *Revista de Administração Contemporânea* (ANPAD), RAC-e (A2) – *Revista de Administração Contemporânea Eletrônica* (ANPAD), RAE (A2) – *Revista de Administração de Empresas* (FGV-SP),

RAE-e (B1) – Revista de Administração de Empresas Eletrônica (FGV-SP), RAP (A2) – Revista de Administração Pública (FGV-RJ), RAUSP (A2) – Revista de Administração (USP) e READ (A2) – Revista Eletrônica de Administração (UFRGS). Como o propósito deste trabalho é analisar o campo de Estudos Organizacionais no Brasil, os artigos de autores internacionais só foram considerados quando de coautoria com algum autor brasileiro. Os artigos da RAC-e só puderam ser contemplados em 2007 e 2008, depois ela foi incorporada a linha editorial da RAC que se tornou uma publicação exclusivamente online. O mesmo aconteceu com a RAE-e que foi integrada à RAE, porém o período de consulta foi de 2002 (ano de seu lançamento) a 2007, sendo que de 2008 a 2010 (última edição da revista) não foi possível consultar o acervo por conta da não disponibilidade do site. Também não foi possível contemplar todos os artigos da REAd devido a problemas em algumas edições da revista. A REAd, em três anos consecutivos, de 1997 a 1999, não disponibilizou todas as edições. Em 1997 faltaram duas edições, em 1998 faltaram cinco e em 1999 faltou uma edição. A revista informou que há alguns anos, houve problema no sistema, e algumas edições foram perdidas, não havendo mais como serem resgatadas. No total, foram consultadas 364 edições dos periódicos e 24 edições dos eventos, sendo 17 do EnANPAD e sete edições do EnEO, em uma amostra de 3.159 artigos.

"Ainda não se criou um periódico específico em Estudos Organizacionais a despeito do fato de a maioria das publicações em periódicos de administração brasileira tratar de organizações" (RODRIGUES; CARRIERI, 2001, p. 88). Neste sentido, para o propósito deste trabalho, a seleção dos artigos dos periódicos e eventos analisados, baseou-se na tipologia desenvolvida por Francisconi (2008) e atualmente adaptada na linha racional prevalecente nos dez temas da divisão acadêmica de Estudos Organizacionais do EnANPAD 2014: Tema 01 - Abordagem Institucional nos Estudos Organizacionais; Tema 02 - Comportamento e Interações Sociais nas Organizações; Tema 03 - Trabalho, Organização e Sociedade; Tema 04 - Ontologia, Epistemologias, Teorias e Metodologias nos Estudos Organizacionais; Tema 05 - Estudos Críticos e Práticas Transformadoras em Organizações; Tema 06 - Gênero e Diversidade; Tema 07 - Redes e Relacionamentos Organizacionais; Tema 08 - Simbolismos, Culturas e Identidades em Organizações; Tema 09 - História, Memória, Processos Discursivos e Produção de Sentidos; Tema 10 - Prática de Gestão e Teorias de Administração em Estudos Organizacionais.

Apresentações de fóruns, notas, discussões, pensatas, resenhas, revisões de livros, entrevistas, apresentações coletivas e proposta de atividades que não se caracterizam como artigo científico foram excluídas desta investigação. Os artigos submetidos ao EnANPAD antes da classificação por temas em 2009 e EnEO

foram revistos, para garantir, conforme escopo deste trabalho, que apenas artigos relacionados ao campo de Estudos Organizacionais fossem analisados.

A coleta dos dados adveio da análise documental dos artigos científicos via *internet* disponíveis em *websites* institucionais das publicações e entidades organizadoras de eventos.

Uma vez identificados os artigos a serem revisados, estes foram sistematicamente analisados, procurando-se classificá-los quanto ao tema desenvolvido.

*Temas*: sendo o tema unidade de significação que flui naturalmente de um texto (BARDIN, 1977), para sua classificação utilizou-se de grade aberta de análise, cujas categorias foram definidas durante o andamento da pesquisa. Esta grade é flexível, pois permite alterações até que se obtenha um conjunto final (LAVILLE; DIONNE, 1999). Além do EnANPAD, muito da classificação dos temas fundamentou-se nos estudos de Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1989); Rodrigues e Carrieri (2001); Davel e Alcadipani (2003); Paula e Klechen (2007). Os temas dos artigos foram classificados em tópicos, baseados nos títulos, resumos e palavras-chave (quando especificado). O título, segundo Witter (1996), é uma macroestrutura que reproduz semanticamente o que há de mais fundamental no texto; é uma síntese

do resumo, breve e de fácil assimilação. Embora o tema seja de fácil identificação por meio do título, resumo, e palavras-chave, procurou-se revisar o texto de cada artigo, de modo a garantir com maior segurança a sua classificação. Os temas correlatos foram agrupados em unidades de agregação. Além disso, cada artigo foi classificado em apenas um assunto; neste caso, considerou-se o tema predominante no artigo.

Para facilitar a análise dos resultados e comparação dos dados, os anos foram agrupados em cinco períodos, sendo o primeiro período compreendido dos anos 1997, 1998, 1999, o segundo dos anos 2000, 2001, 2002, 2003, o terceiro dos anos 2004, 2005, 2006, 2007, o quarto 2008, 2009, 2010 e quinto 2011, 2012 e 2013.

A análise dos 3.159 artigos selecionados seguiu o seguinte roteiro de classificação:

a) por número de artigos no período e veículo de comunicação; b) por tema e período de publicação; c) por tema e veículo de comunicação.

## RESULTADOS

A seguir são apresentados os resultados obtidos na classificação e análise dos periódicos e eventos já citados. Para efeito de tabulação e análise, sempre que necessário os dados dos periódicos e dos eventos serão segregados para facilitar

a leitura e o entendimento e agrupados em três períodos conforme descrito na parte metodológica.

A apresentação dos resultados e de sua análise segue a ordem da classificação descrita na seção de metodologia. De maneira mais detalhada é apresentado: primeiro, discussão sobre o número de artigos publicados ano a ano em cada veículo de comunicação pesquisado; divisão por período e apresentação das porcentagens; comparação entre o número de artigos pesquisados em cada veículo de comunicação; segundo, discussão sobre a evolução temática do campo demonstrado por período e porcentagem, além da análise dos subtemas e conteúdos contidos em cada um dos temas gerais; terceiro, apresentação do número e percentual de artigos publicados por temas e por veículo de comunicação; quarto, análise do perfil de participação dos autores segundo distribuição e porcentagem em cada categoria de produção; apresentação dos autores mais prolíficos e suas classificações; e quinto, cruzamento entre tema e perfil de participação dos autores demonstrados pelo número e percentual de autores por tema e por tipo de participação no campo.

UMA PROPOSTA DE "CLASSIFICAÇÃO" PARA OS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS NO BRASIL  
A PARTIR DE PUBLICAÇÕES ENTRE 1997 A 2013

Número de artigos publicados no período e veículo de comunicação

Na Tabela 1 é possível verificar o número de artigos selecionados no campo de Estudos Organizacionais em cada periódico e eventos no período compreendido entre 1997 e 2013.

Tabela 1 – Evolução anual do número de artigos por veículo de comunicação

ANO	PERIÓDICOS										EVENTOS			TOTAL GERAL
	BAR	O&S	RAC	RAC-e	RAE	RAE-e	RAP	RAUSP	REAd	TOTAL	EnANPAD	ENEO	TOTAL	
1997	NP*	7	6	NP*	4	NP*	4	8	1	30	33	NP*	33	63
1998	NP*	5	5	NP*	6	NP*	6	3	1	26	40	NP*	40	66
1999	NP*	5	8	NP*	9	NP*	8	5	6	41	51	NP*	51	92
2000	NP*	9	3	NP*	7	NP*	5	12	1	37	71	48	119	156
2001	NP*	10	14	NP*	8	NP*	13	5	5	55	76	NP*	76	131
2002	NP*	16	5	NP*	3	6	7	5	5	47	92	68	160	207
2003	NP*	11	15	NP*	7	5	12	9	4	63	76	NP*	76	139
2004	3	19	12	NP*	8	12	7	7	7	75	102	135	237	312
2005	3	11	14	NP*	12	4	3	7	11	65	103	NP*	103	168
2006	6	18	14	NP*	10	10	7	5	16	86	103	114	217	303
2007	5	8	11	7	6	4	10	3	9	63	99	NP*	99	162
2008	4	12	2	5	1	ND*	3	1	2	30	105	160	265	295
2009	2	21	8	NP*	3	ND*	17	1	2	54	131	NP*	131	185
2010	3	10	17	NP*	6	ND*	6	6	3	51	122	166	288	339
2011	4	13	4	NP*	5	NP*	7	0	1	34	103	NP*	103	137
2012	1	10	7	NP*	1	NP*	11	8	2	40	114	107	221	261
2013	0	15	4	NP*	5	NP*	4	5	1	34	109	NP*	109	143
<b>TOTAL</b>	<b>31</b>	<b>200</b>	<b>149</b>	<b>12</b>	<b>101</b>	<b>41</b>	<b>130</b>	<b>90</b>	<b>77</b>	<b>831</b>	<b>1530</b>	<b>798</b>	<b>2328</b>	<b>3159</b>
<b>MÉDIA</b>	<b>3,1</b>	<b>11,8</b>	<b>8,8</b>	<b>6,0</b>	<b>5,9</b>	<b>6,8</b>	<b>7,6</b>	<b>5,3</b>	<b>4,5</b>	<b>48,9</b>	<b>90,0</b>	<b>114,0</b>	<b>215,3</b>	<b>267,6</b>

\* ND - Não disponível

\* NP - Não publicado

Fonte – Dados da pesquisa.

As revistas BAR e RAC-eletrônica tiveram menor número de publicação de artigos no campo (31 e 12 respectivamente), pois as suas primeiras edições aconteceram apenas em 2004 e 2007 respectivamente e a RAC-eletrônica só publicou até 2008. A RAE-eletrônica segue com 41 artigos publicados; contudo, sua primeira edição aconteceu em 2002 e a última em 2010, sendo que de 2008 a 2010

os artigos não estavam disponíveis para consulta. A O&S publica em média 11,8 artigos por ano e foi a revista que mais publicou no período (200 artigos). O EnEO, evento bienal, que aconteceu pela primeira vez em 2000, teve forte impacto no número de publicações no campo desde seu surgimento (798 artigos), contra 1530 artigos do EnANPAD.

Já na Tabela 2, é possível verificar os artigos publicados por período e respectivas porcentagens. Percebe-se que o número de artigos publicados em eventos correspondia a 56% no primeiro período, passando a representar 80% da produção total. Contudo, tal crescimento foi inversamente proporcional, considerando os artigos publicados em periódicos: 44% no primeiro período, e agora 20% da produção total.

UMA PROPOSTA DE "CLASSIFICAÇÃO" PARA OS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS NO BRASIL  
A PARTIR DE PUBLICAÇÕES ENTRE 1997 A 2013

Tabela 2 – Percentual de artigos publicados por período e por veículo de comunicação

Veículo		1º Período		2º Período		3º Período		4º Período		5º Período		Total Geral	%
		Total	%										
Eventos	EnANPAD	124	56%	315	50%	407	43%	358	44%	326	60%	1530	48%
	ENEO	NP*	-	116	18%	249	26%	326	40%	107	20%	798	25%
<b>Total eventos</b>		<b>124</b>	<b>56%</b>	<b>431</b>	<b>68%</b>	<b>656</b>	<b>69%</b>	<b>684</b>	<b>84%</b>	<b>433</b>	<b>80%</b>	<b>2328</b>	<b>74%</b>
Periódicos	BAR	NP*	-	NP*	-	17	2%	9	1%	5	1%	31	1%
	O&S	17	8%	46	7%	56	6%	43	5%	38	7%	200	6%
	RAC	19	9%	37	6%	51	5%	27	3%	15	3%	149	5%
	RAC-e	NP*	-	NP*	-	7	1%	5	1%	NP*	-	12	0,4%
	RAE	19	9%	25	4%	36	4%	10	1%	11	2%	101	3%
	RAE-e	NP*	-	11	2%	30	3%	ND*	-	NP*	-	41	1%
	RAP	18	8%	37	6%	27	3%	26	3%	22	4%	130	4%
	RAUSP	16	7%	31	5%	22	2%	8	1%	13	2%	90	3%
REAd	8	4%	15	2%	43	5%	7	1%	4	1%	77	2%	
Total periódicos		<b>97</b>	<b>44%</b>	<b>202</b>	<b>32%</b>	<b>289</b>	<b>31%</b>	<b>135</b>	<b>16%</b>	<b>108</b>	<b>20%</b>	<b>831</b>	<b>26%</b>
Total Geral		<b>221</b>	<b>100%</b>	<b>633</b>	<b>100%</b>	<b>945</b>	<b>100%</b>	<b>819</b>	<b>100%</b>	<b>541</b>	<b>100%</b>	<b>3159</b>	<b>100%</b>

\* ND - Não disponível

\* NP - Não publicado

Obs.: Optou-se por efetuar o arredondamento dos percentuais para números inteiros, com exceção da RAC-e

Fonte – Dados da pesquisa.

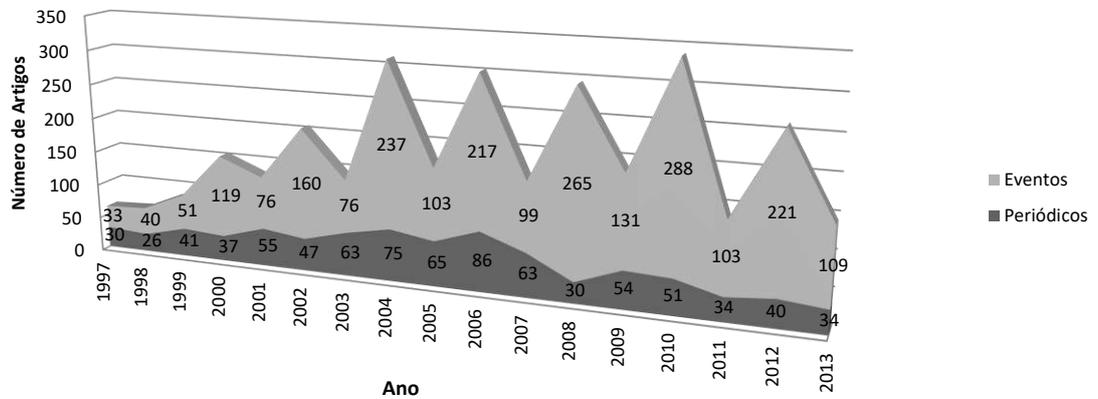
Segundo o sistema de avaliação da Capes, os trabalhos publicados em anais são importantes para o desenvolvimento do conhecimento e para o desempenho dos programas de pós-graduação, na medida em que o evento constitui espaço aberto e privilegiado de interlocução científica. No entanto, o trabalho publicado em anais constitui produção provisória e, regra geral, requer melhorias para sua transformação em artigo a ser submetido a um periódico. No presente trabalho, verificou-se que, do total de artigos publicados em periódicos (831), cerca de 33% se originaram de eventos científicos, dos quais passaram por melhorias para posterior publicação em periódico. Falar em encontros científicos é falar ciência e os eventos podem contribuir efetivamente para a eficiência do processo de

qualificação da produção científica (ESPEJO *et al.*, 2012). Contudo, o sistema Qualis-CAPES produziu forte incentivo à publicação de artigos em periódicos em detrimento da participação e publicação em anais de congressos limitando sua pontuação (SOLA; BONACIM, 2011). Seria interessante que as coordenações das divisões acadêmicas dos eventos, em conjunto com algum periódico, organizassem números especiais com base nos melhores trabalhos apresentados.

Observando o Gráfico 1, compreende-se melhor o impacto dos encontros do campo de Estudos Organizacionais. A criação do EnEO em 2000 alavancou o número de artigos publicados em eventos. Percebe-se grande oscilação no período de sua realização em anos pares. O evento representa 25% da produção total do campo; esta porcentagem quase que se equipara com toda a produção dos periódicos considerados no período de análise, que é de 26%.

UMA PROPOSTA DE "CLASSIFICAÇÃO" PARA OS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS NO BRASIL  
A PARTIR DE PUBLICAÇÕES ENTRE 1997 A 2013

Gráfico 1 – Comparação entre artigos publicados por meio de comunicação



Fonte – Dados da pesquisa.

Para efeito de comparação, em 1997 o número de artigos publicados em eventos foi 10% superior ao número publicado em periódicos. No último ano, essa diferença subiu para 80%. Já em anos de realização do EnEO, esta diferença aumenta consideravelmente. Em 2002, por exemplo, a diferença chegou a ser aproximadamente de 220%.

Entretanto, o EnANPAD, apresenta grande maioria dos estudos publicados no campo de Estudos Organizacionais, correspondendo a 65,7% do total de artigos publicados em eventos (2.328). Era de se esperar essa concentração, pois o evento setorial – EnEO acontece apenas bienalmente.

Contudo, mesmo tendo ocorrido apenas 7 vezes, o EnEO publica, em média, 114,0 artigos por ano, contra 90,0 artigos do EnANPAD, que acontece anualmente, conforme Tabela 1. Isto demonstra o forte impacto de um evento setorial.

Se for avaliada a distribuição de artigos por periódicos, verifica-se que a RAC – Revista de Administração Contemporânea e a O&S – Organizações e Sociedade apresentam juntas 42% da publicação total dos periódicos no campo de Estudos Organizacionais: a primeira publicou 149 artigos e a segunda, 200 artigos, conforme Tabela 2. Logo em seguida, está a RAP – Revista de Administração Pública com 15,6% das publicações (130 artigos) que, apesar de, ter predominantemente artigos oriundos da área de administração pública, apresentou resultado bastante expressivo, superior ao da tradicional RAUSP – Revista de Administração da USP (90 artigos) e da RAE (101 artigos).

### Evolução temática do campo de Estudos Organizacionais

Com o objetivo de analisar a evolução dos temas abordados no período considerado, na Tabela 3 podem-se observar os dez temas apresentados em ordem alfabética, assim como o total de artigos pesquisados em cada tema por período de análise e respectivas porcentagens.

UMA PROPOSTA DE "CLASSIFICAÇÃO" PARA OS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS NO BRASIL  
A PARTIR DE PUBLICAÇÕES ENTRE 1997 A 2013

Tabela 3 – Percentual de artigos publicados por temas e por período

PERÍODO		1º Período		2º Período		3º Período		4º Período		5º Período		Total Geral	%
		Total	%										
1	Abordagem Institucional nos Estudos Organizacionais	2	1%	25	4%	45	5%	60	7%	30	6%	162	5%
2	Comportamento e Interações Sociais nas Organizações	51	23%	139	22%	195	21%	150	18%	115	21%	650	21%
3	Trabalho, Organização e Sociedade	3	1%	30	5%	40	4%	36	4%	24	4%	133	4%
4	Ontologia, Epistemologias, Teorias e Metodologias nos Estudos Organizacionais	19	9%	56	9%	76	8%	71	9%	82	15%	304	10%
5	Estudos Críticos e Práticas Transformadoras em Organizações	23	10%	78	12%	143	15%	122	15%	74	14%	440	14%
6	Gênero e Diversidade	2	1%	15	2%	41	4%	70	9%	41	8%	169	5%
7	Redes e Relacionamentos Organizacionais	6	3%	31	5%	59	6%	82	10%	38	7%	216	7%
8	Simbolismos, Culturas e Identidades em Organizações	24	11%	78	12%	85	9%	83	10%	47	9%	317	10%
9	História, Memória, Processos Discursivos e Produção de Sentidos	5	2%	17	3%	15	2%	50	6%	51	9%	138	4%
10	Prática de Gestão e Teorias de Administração em Estudos Organizacionais	86	39%	164	26%	246	26%	95	12%	39	7%	630	20%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>221</b>	<b>100%</b>	<b>633</b>	<b>100%</b>	<b>945</b>	<b>100%</b>	<b>819</b>	<b>100%</b>	<b>541</b>	<b>100%</b>	<b>3159</b>	<b>100%</b>

Obs.: Optou-se por efetuar o arredondamento dos percentuais para números inteiros

Fonte – Dados da pesquisa.

Figura 1 – Nuvem dos temas mais citados nos artigos pesquisados



Fonte – Dados da pesquisa.

A análise dos dados da Tabela 3, como um todo, revela incremento quantitativo da produção acadêmica entre o primeiro e quinto período. Um dos fatores que podem influenciar neste incremento pode resultar da criação do EnEO nos anos

de sua realização, o que aconteceu duas vezes no segundo, terceiro e quarto período.

Os dois temas com maior representação no campo são *Comportamento e Interações Sociais nas Organizações e Práticas de Gestão e Teorias de Administração em Estudos Organizacionais*. Os dois juntos representam quase metade da produção total do período analisado (41%). Com relação ao tema 10 parece indicar que o mundo acadêmico se sensibilizou com tópicos que evidenciam a ação gerencial planejada, a fim de melhorar a eficiência do processo, assim como a gestão de recursos, de processos, da complexidade, da qualidade total etc; os modelos de gestão; as formas de organizar, de trabalhar e de administrar e as práticas e condutas gerenciais.

Já no tema 2 particulariza-se questões da cultura nas organizações: crenças, valores e conhecimentos compartilhados; subjetividades individuais e modelos mentais formando um arcabouço cultural que influencia na forma de raciocínio e na ação de seus participantes; atividades simbólicas dos indivíduos; imagens arquetípicas; percepção e atribuições de significados dos eventos; identidade individual e organizacional: imagem, estilo e retórica, conforme Caldas e Wood Jr. (1997) e Alvesson (1990); além de outras abordagens interpretativistas emergentes para a análise organizacional, como *Metáforas e Estética Organizacional*.

Contudo, percebe-se queda de trabalhos publicados relacionados a ambos os temas. O que se depreende desse resultado é que a produção científica, especificamente na temática cultura, concentra-se em instituições com alguma tradição no ensino e pesquisa em administração pública (SILVA; FADUL, 2010). Além disso, parece que essa queda também tem a ver com a mudança da descrição dos temas da divisão de EOR – Estudos Organizacionais que o EnANPAD vem fazendo a cada ano. O tema 2 sofreu alterações e hoje não foca mais nos subtemas de Aprendizagem, Conhecimento, Inovação, Clima Organizacional, Comprometimento e Trabalho em Equipe. Assim como o tema 10 que não evidencia mais os subtemas de Conflito, Mudança e Empresa Familiar. Estes subtemas parecem ser mais pertinentes dentro da divisão acadêmica GPR - Gestão de Pessoas e Relações de Trabalho. No primeiro período o tema 10, que representava 39%, passa a representar 7% no último período. Da mesma maneira, o tema 2 representava 23% no primeiro período e agora 21% da produção total.

O terceiro tema mais pesquisado no campo é *Estudos Críticos e Práticas Transformadoras em Organizações* que parece estar se consolidando a cada período, passando de 10%, 12%, 15%, 15%, 14% do primeiro para o quinto período respectivamente. O interesse por assuntos relacionados a esse tema pode ser explicado com o desenvolvimento dos ECA (Estudos Críticos em Administração) no

Brasil, assim como a criação, em 2007, da área temática do EnANPAD, EOR-C (Teoria Crítica em Estudos Organizacionais), da divisão de Estudos Organizacionais. Já sobre *Práticas Transformadoras em Organizações* demonstram o interesse por formas alternativas de gestão, assim como o impacto nas condições de trabalho dos indivíduos e grupos sociais; questão da emancipação e da autonomia dos indivíduos e grupos sociais e ruptura com o modelo burocrático, a fim de operar relações objetivas e subjetivas dos sujeitos individuais e coletivos de forma crítica.

Cabe destacar que o que diferencia os trabalhos dos estudos críticos e da teoria crítica é, em verdade, a abordagem epistemológica, podendo ser tratados dentro dos mesmos temas. Alguns subtemas são autoexplicativos, outros merecem breve explanação. Empresarização: refere-se à mudança de enfoque devido à crítica da noção de empresas em organizações culturais ou lúdicas; Mídia e Comunicação: volta-se mais para o impacto de informações e representações na dimensão subjetiva; Discurso/Linguagem Organizacionais: preocupa-se com a retórica das organizações: histórias, mentiras, superlativos, mensagens estratégicas, humor etc.; Crítica do Management: refere-se às críticas do uso de tecnologias gerenciais que visam à melhoria de desempenho e mostram os efeitos perversos das mesmas para os indivíduos e organizações e, por último, Tempo e Espaço: tratado como subordinação das experiências temporais a normas de produção e consumo

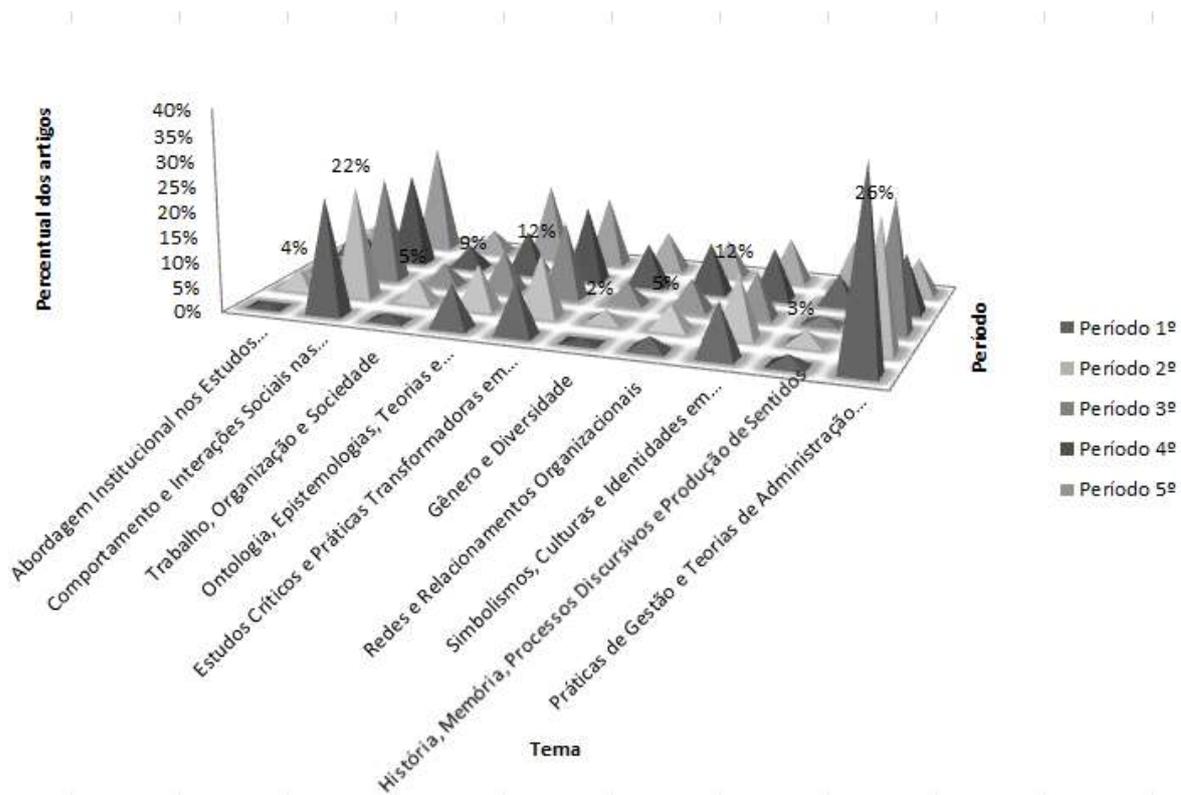
e como mecanismo de controle, ditado por imperativos de ordem social (PIZZA JR., 1997).

O tema *Simbolismo, Culturas e Identidades em Organizações* representa 10% da produção total. Uma explicação possível para esse dado encontra-se no aumento da influência da antropologia nos Estudos Organizacionais, devido à expectativa de entender a influência de aspectos subjetivos da vida em sociedade sobre os processos organizacionais e administrativos, conforme apresentado por estudos anteriores de Machado-da-Silva, Cunha e Amboni (1989) e Rossini *et al.* (2001). Fato este corroborado no presente estudo. Outro aspecto que pode ter influenciado é o advento da dimensão psicodinâmica e a noção psicanalítica. Os Estudos Organizacionais têm aplicado o conceito a grupos sociais, para investigar o processo de construção coletiva da identidade individual e organizacional e seu impacto na imagem organizacional, como evidencia Caldas e Wood Jr. (1997). Embora o tema tenha apresentado decréscimo, passando de 11% no primeiro período para 9% no quinto período, não justifica desinteresse pelo tema uma vez que o EnEO aconteceu duas vezes nos 2º, 3º e 4º períodos, contra 1 no quinto período.

Percebe-se que, com a inserção de novos temas pesquisados no campo de Estudos Organizacionais, vem ocorrendo a desinstitucionalização de temas tradicionais

como *Práticas de Gestão e Teorias de Administração*. Para elucidar melhor a evolução dos temas, no Gráfico 3 se pode visualizar o impacto de cada tema na estruturação do campo de Estudos Organizacionais.

Gráfico 3 – Evolução dos temas pesquisados por período



Fonte – Dados da pesquisa.

Cabe ainda assinalar o tema *Ontologia, Epistemologias, Teorias e Metodologias nos Estudos Organizacionais*; foi o quarto tema mais pesquisado do campo de Estudos Organizacionais, representando 10% da produção total do campo. Uma explicação

para tal ocorrência pode estar no apelo por enfoques teóricos e metodológicos no estudo das organizações sob novos "olhares". Tal fato vem chamando a atenção dos pesquisadores a apresentarem diferentes visões de mundo, perspectivas e métodos alternativos, a fim de superar as limitações de métodos científicos tradicionais, para a geração de novas interpretações, fato este levantado por Rodrigues Filho (1998) e confirmado no presente estudo. Também abrange balanços críticos do que vem sendo produzido por meio de análise da temática, base epistemológica, perfil metodológico etc.; críticas das condições de ensino e recursos didático-pedagógicos, ou propostas de formas de pedagogia crítica e pesquisa engajada, conforme Paula e Klechen (2007) e alternativas ao modo de gerar conhecimento, além de discussões de enfoques teóricos para o estudo das organizações.

Dado interessante é o progressivo incremento do tema *Redes e Relacionamentos Organizacionais*. O tema começou a ser pesquisado moderadamente, a partir do primeiro período (3%), ganhando representatividade nos dois últimos períodos (10% e 7% respectivamente). A realização do EnEO, nestes mesmos períodos, teve significativa influência em tal incremento. Ao que parece, isto reflete a preocupação em acompanhar as transformações das organizações em busca de competitividade, sustentabilidade e legitimidade; formação de redes, alianças, *clusters*, integração entre público e privado, formas de cooperação e confiança nas

relações interorganizacionais como mecanismo de coordenação central, conforme evidencia Cunha e Melo (2004). Além disso, os pesquisadores parecem estar buscando capacitar-se para estudar o tema no nível sociológico de análise. Tal evolução não poderia ser imaginada há quase 20 anos pelos estudos de Machado-da-Silva, Amboni e Cunha (1989), cujo tema ocorreu em apenas três artigos.

O tema *Abordagem Institucional nos Estudos Organizacionais* apresentou um dos maiores incrementos quantitativos do campo, evoluindo 500% do primeiro para o quinto período. É um tema relativamente recente, que vem trazendo potenciais avanços ao se fazer reflexões interdisciplinares e multiparadigmáticas sob a luz da análise institucional para os Estudos Organizacionais. Parece estar havendo crescente interesse no tema por parte dos pesquisadores, uma vez que a dinâmica de um campo organizacional recebe influências das relações entre organizações e outros atores sociais: por meio organizações e instituições regulativas, normativas e cultural-cognitivas; agência e estrutura, que definem e delimitam o processo de estruturação. Volta-se também para os mecanismos do processo de institucionalização, desinstitucionalização e reinstitucionalização: legitimidade e isomorfismo; contribuições dos esquemas interpretativos como mediadores da ação organizacional; ambiente técnico e institucional, assim como imersão social e seus mecanismos, possibilitando compreender que as

organizações são formadas bem como se transformam, em cuja estrutura e agência estão recursivamente implicadas (MACHADO-DA-SILVA; GUARIDO-FILHO; ROSSONI, 2006).

Já o tema *Gênero e Diversidade* foi o primeiro tema com maior crescimento, passando de 1% no primeiro período para 8% no quinto período. Ao que parece, os pesquisadores estão progressivamente incrementando e operacionalizando o discurso igualitário dentro das organizações, assim como a ampliação da cidadania. Contemplam também as práticas gerenciais e percepções com relação à diversidade cultural assim como seu gerenciamento. Embora o tema seja bastante pesquisado na área de Gestão de Pessoas, no campo de Estudos Organizacionais tal crescimento ocorreu devido a enfoques críticos e interpretativistas com que o tema vem sendo tratado.

Os temas *Trabalho, Organização e Sociedade* e *História, Memória, Processos Discursivos e Produção de Sentidos* contribuíram com 4% cada um na produção total do campo. O tema 3 é um convite à reflexão das relações entre trabalho, organização e sociedade nas diversas aproximações analíticas possíveis: política, social e ética e análises que problematizam a relação entre organização e sociedade. Já o tema 9 é recente na classificação do EnANPAD que apenas em 2013 chegou a essa nomenclatura enfatizando a perspectiva histórica. Segundo critérios do

EnANPAD o tema inclui estudos relacionados a: história empresarial; história do management; história organizacional; construções históricas ou hermenêuticas da realidade organizacional; história do pensamento administrativo brasileiro; história dos conceitos; história de ideologias de gestão e de discursos associados a práticas organizacionais; estudos de memória e de memória organizacional; busca da historicidade e dos processos organizacionais por trás das histórias corporativas oficiais; sentido passado/futuro para as organizações; e questionamento de versões históricas já estabelecidas e legitimadas na memória oficial das organizações. É um tema que vem ganhando corpo nos Estudos Organizacionais e segundo Faria e Meneghetti (2010), o aparecimento sistemático de estudos da história tem auxiliado a clarificar e corroborar linhas de pensamentos, concepções epistemológicas e posicionamentos políticos na área de enfoque, ocorrendo da mesma forma com concepções metodológicas. A história nos Estudos Organizacionais pode abrir, caso seja feita com rigor, novas perspectivas para a área.

Verifica-se também a descontinuidade no tratamento de temas de outras áreas, o que pode ser explicado pela possibilidade de estarem sendo tratados por outras áreas temáticas da ANPAD, como: Gestão Pública (APB), Estratégia em Organizações (ESO) e Gestão de Pessoas (GPR).

### Temas por veículo de comunicação

Para completar a análise temática dos artigos, a Tabela 4 evidencia a frequência e a porcentagem dos temas pesquisados por veículo de comunicação no período de análise. Percebe-se que a predominância do que se publica sobre seis temas concentra-se na O&S: *Estudos Críticos e Práticas Transformadoras em Organizações* (13%), *Gênero e Diversidade* (7%), *Simbolismos, Culturas e Identidades em Organizações* (7%), *Prática de Gestão e Teorias de Administração em Estudos Organizacionais* (6%), *Ontologia, Epistemologias, Teorias e Metodologias nos Estudos Organizacionais* (6%), igualmente pesquisado pela RAE o que revela preocupação com a construção do conhecimento e a identidade do campo de Estudos Organizacionais no Brasil. Além disso, o tema *Redes e Relacionamentos Organizacionais* (5%) foi igualmente pesquisado pela RAP. Dois temas são mais publicados pela RAC: *Abordagem Institucional nos Estudos Organizacionais* (9%) e *Comportamento e Interações Sociais nas Organizações* (5%). O tema *História, Memória, Processos Discursivos e Produção de Sentidos* foi mais pesquisado pela RAP (7%) juntamente com *Trabalho, Organização e Sociedade* (5%).

Não houve ocorrência sobre o tema *Abordagem Institucional nos Estudos Organizacionais* na RAC-e, no período considerado de análise. A RAC-e, especificamente, devido ao ano de seu lançamento ser apenas em 2007, ainda não

havia publicado artigos relacionados a temas diversos. Ainda, todos os temas são mais publicados no EnANPAD em detrimento do EnEO.

Tabela 4 – Percentual de artigos publicados por temas e por veículo de comunicação

TEMAS	PERIÓDICOS																EVENTOS				Total Geral	%			
	BAR		O&S		RAC		RAC-e		RAE		RAE-e		RAP		RAUSP		REAd		EnANPAD				EnEO		
	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%	Total	%			Total	%	
1	Abordagem Institucional nos Estudos Organizacionais	7	4%	7	4%	15	9%	-	-	5	3%	1	1%	4	2%	4	2%	3	2%	72	44%	44	27%	162	100%
2	Comportamento e Interações Sociais nas Organizações	4	1%	25	4%	33	5%	4	0,6%	16	2%	9	1%	19	3%	27	4%	26	4%	359	55%	128	20%	650	100%
3	Trabalho, Organização e Sociedade	1	1%	2	2%	5	4%	1	0,8%	4	3%	2	2%	6	5%	3	2%	1	1%	55	41%	53	40%	133	100%
4	Ontologia, Epistemologias, Teorias e Metodologias nos Estudos Organizacionais	4	1%	18	6%	14	5%	1	0,3%	17	6%	2	1%	13	4%	3	1%	4	1%	118	39%	110	36%	304	100%
5	Estudos Críticos e Práticas Transformadoras em Organizações	2	0%	56	13%	14	3%	2	0,5%	14	3%	6	1%	23	5%	8	2%	11	3%	192	44%	112	25%	440	100%
6	Gênero e Diversidade	1	1%	11	7%	5	3%	-	-	3	2%	3	2%	1	1%	6	4%	3	2%	106	63%	30	18%	169	100%
7	Redes e Relacionamentos Organizacionais	1	0%	10	5%	7	3%	-	-	6	3%	3	1%	10	5%	6	3%	6	3%	114	53%	53	25%	216	100%
8	Simbolismos, Culturas e Identidades em Organizações	2	1%	21	7%	14	4%	2	0,6%	10	3%	4	1%	15	5%	6	2%	5	2%	160	50%	78	25%	317	100%
9	História, Memória, Processos Discursivos e Produção de Sentidos	4	3%	8	6%	4	3%	-	-	3	2%	1	1%	9	7%	8	6%	1	1%	60	43%	40	29%	138	100%
10	Prática de Gestão e Teorias de Administração em Estudos Organizacionais	5	1%	36	6%	38	6%	2	0,3%	23	4%	10	2%	30	5%	25	4%	17	3%	294	47%	150	24%	630	100%
<b>TOTAL GERAL</b>		<b>31</b>	<b>1%</b>	<b>194</b>	<b>6%</b>	<b>149</b>	<b>5%</b>	<b>12</b>	<b>0%</b>	<b>101</b>	<b>3%</b>	<b>41</b>	<b>1%</b>	<b>130</b>	<b>4%</b>	<b>96</b>	<b>3%</b>	<b>77</b>	<b>2%</b>	<b>1530</b>	<b>48%</b>	<b>798</b>	<b>25%</b>	<b>3159</b>	<b>100%</b>

Obs.: Optou-se por efetuar o arredondamento dos percentuais para números inteiros, com exceção quando o número começa com zero

Fonte – Dados da pesquisa.

Conforme Tabela 4, percebe-se o caráter plural, devido à grande diversidade de temas publicados, dos periódicos O&S, RAC, RAE-e, RAE e REAd. De maneira geral, evidencia-se também o impacto dos eventos na disseminação do conhecimento no campo de Estudos Organizacionais. O EnANPAD apresenta caráter mais pluralista. Já o EnEO realiza-se em torno de temas centrais; daí o grande incremento quantitativo entre o segundo e o terceiro período, cujo tema central foi *Apropriando teoria e prática, deslocando o centro*.

Já com relação aos periódicos, a maior concentração de artigos na O&S pode ser explicada devido ao fato de, no terceiro período, ter publicado uma edição com grande volume de artigos referentes à análise de experiências empresariais. Embora, conforme editorial, esta posição não tenha sido premeditada, mas uma convergência no tempo de artigos neste foco que estavam no processo de avaliação. Outro fato que contribuiu para tal ocorrência foram as publicações da RAE no primeiro período, cujos artigos se voltaram mais para profissionais de gestão e onde foi disponibilizado uma coletânea de artigos sobre ética apresentados no Congresso de Ética, Negócios e Economia na América Latina. Também, no segundo período, a aproximação com o mundo empresarial se deu por meio de parcerias com as Editoras Atlas e Saraiva e com a PrinceWaterhouseCoopers (PWC).

A BAR e a RAC foram os periódicos que mais publicaram artigos sobre o tema *Abordagem Institucional nos Estudos Organizacionais*, devido ao fato de no terceiro período, a BAR ter realizado um fórum sobre teoria institucional. A RAC, por meio de edições especiais, publicou os artigos divulgados na BAR, de modo a garantir, pontuação aos autores. Conforme demonstra a Tabela 4, artigos abordando o tema *Comportamento e Interações Sociais nas Organizações* foram mais publicados pela RAC (33 artigos), fato que pode ser explicado pelo privilégio dado ao tema práxis organizacional, no segundo período de análise, assim como uma seção dedicada à

produção acadêmica sobre Aprendizagem Organizacional e Comprometimento Organizacional. A RAE também desenvolveu um fórum sobre Comportamento Organizacional, fato que explica o grande volume de artigos sobre o tema no terceiro período de análise.

A O&S, RAC, RAE e RAP são os periódicos que mais se preocuparam com avaliações do estado da arte em Administração, propiciando reflexões para todos aqueles envolvidos com a produção de conhecimento no campo. A criação da seção *Documento* da RAC e da RAE confirmam tal episódio. Neste contexto, o tema *Ontologia, Epistemologias, Teorias e Metodologias nos Estudos Organizacionais* foi mais evidenciado pelos periódicos: RAC, O&S e RAE. Especificamente, a O&S foi a que mais publicou sobre o tema (18 artigos), fato que pode ser explicado devido ao fórum, realizado no terceiro período, que explorou a questão dos paradoxos, isto é, controvérsias geradas pelo surgimento de tantas teorias explicativas do fenômeno organizacional.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O quadro apresentado nesta pesquisa demonstra que o campo de Estudos Organizacionais pode ser considerado espaço reconhecido da vida institucional por englobar a maior parte dos trabalhos produzidos no campo da Administração.



Os veículos de comunicação enquanto referências normativa e cultural-cognitiva cumprem papel decisivo na construção institucional do campo de Estudos Organizacionais, em termos do que se prioriza e valoriza, assim como sua periodicidade e acesso, além das seções, fóruns, edições especiais e parcerias, fornecendo assim a estrutura que influencia as tomadas de decisões dos pesquisadores no campo.

Levando em consideração a teoria da estruturação, essa estrutura fornecida pelos veículos de comunicação podem ser consideradas como limitadoras, quando barram certos artigos, assim como possibilitadoras da ação, quando contribuem com o processo de avaliação dos artigos para posterior publicação.

A análise da evolução temática nos dezessete anos revela que uma vez que se reconhece como participante de um mesmo debate acerca de temáticas, as relações sociais em curso possibilitam a recriação, reprodução ou a transformação de práticas de pesquisa no campo. Tais relações dependem da legitimidade provinda do reconhecimento científico entre os autores. Isto influenciará os pontos de vista, intervenções científicas, lugares de publicação e temas escolhidos.

Ao demonstrar a predominância de temas voltada para aspectos gerencialistas, na busca de aperfeiçoamento da prática administrativa, não se enfatiza o extremo de que só é possível fazer ciência com total afastamento da realidade organizacional. Paradoxalmente, a preocupação com a aplicação de conhecimentos, onde se proliferam receitas de sucesso e modismos gerenciais, também não é salutar. O que se enfatiza é o equilíbrio para que não sejam gerados artigos excessivamente abstratos ou demasiadamente esquemáticos e superficiais. Se distanciados da ação, pode gerar alienação e irrelevância, mas quando vinculados à ação pode restaurar o equilíbrio fundamental entre o pensar e o agir que influenciarão a construção do conhecimento de um campo científico (BERTERO; CALDAS; WOOD JR., 2005; BERTERO, 2007a).

Contudo, sabe-se que os autores não criam o campo a partir do nada, mas tende a ser uma cadeia em que mãos e esforços se unem, levando a que um prossiga aquilo que o outro iniciou, gerando assim acumulação de conhecimento (BERTERO; CALDAS; WOOD JR., 2005). Também é reconhecido que os Estudos Organizacionais no Brasil receberam influência norte-americana enquanto atividade profissional. Neste sentido, o campo começou a ser estruturado a partir de temas predominantemente voltados para a prática administrativa, mas vem sendo continuamente sujeito ao processo de construção social, recriado-o e/ou transformado-o chegando ao que hoje se pode observar: um crescente

incremento em termos de multiplicidade de temas no estudo dos fenômenos organizacionais. Esse dado, ao mesmo tempo que sugere a consolidação do campo enquanto objeto de "status" científico, parece indicar o estabelecimento de uma dinâmica que procura resolver as novas questões que se vão colocando à análise organizacional e superando as limitações da análise organizacional ortodoxa ao se projetar, conduzir e interpretar experimentos imaginários, como enfatiza Weick (1989).

Sabe-se que gerar um saber científico requer um processo cuidadoso de avaliação, tanto por parte de quem o produz, quanto dos envolvidos no processo de aprovação institucional ou consagração cultural, ou seja, aqueles que exercem o "monopólio da autoridade científica definida como capacidade técnica e poder social" (BOURDIEU, 1983, p. 123).

Diante de tal quadro, e em conformidade com Bertero (2007b), conclui-se que os editores de revistas científicas assim como avaliadores e organizadores de eventos, podem ser considerados *gatekeepers*, garantindo que os trabalhos publicados tragam efetivamente contribuição científica para o campo de Estudos Organizacionais. São eles, os agentes de mudança, capazes de impedir a publicação de artigos "fracos", epistemologicamente falando, além de estimular e motivar a pesquisa sob a diversidade epistemológica disponível, que de fato

marque pela inovação teórica e por novas ideias e intuições, pois aquilo que se produz é aprovado e publicado, contribui para a construção do conhecimento na área de Estudos Organizacionais.

Contudo, os editores-chefes, além da conduta das políticas e execução das funções editoriais, assumem funções administrativas e operacionais, dedicando pouco tempo à gestão dos periódicos. A maioria dos editores se especializa por meio de autoaprendizagem, de forma empírica. Sabe-se que as funções de editor-chefe e editores associados acrescentam prestígio aos pesquisadores, mas não são reconhecidas formalmente nos sistemas de avaliação e não são devidamente remuneradas. Entretanto, como a atuação e liderança dos editores é essencial para o bom desempenho dos periódicos, é preciso se atentar a essas questões. Deveria haver, por exemplo, cursos de graduação e pós-graduação em editoração científica no Brasil para melhorar a qualidade e profissionalização dos serviços prestados para sustentar o seu desenvolvimento futuro. É preciso adotar inovações nesse meio que se aproximem dos periódicos internacionais, contribuindo para aumentar o prestígio e credibilidade dos periódicos do Brasil (PACKER, 2014).

Neste sentido, a estruturação do campo de Estudos Organizacionais é influenciada não só pela capacidade de agência de cada pesquisador em gerar conhecimento

científico, mas também pelo que a indústria editorial e eventos científicos vêm publicando, trazendo a ideia de que o processo de institucionalização é recursivo e se vale de mecanismos de isomorfismo mimético e coercitivo (DIMAGGIO; POWELL, 1983) em busca de legitimidade, respectivamente adotando estratégias similares entre periódicos e sendo influenciados pelas políticas e programas nacionais de pesquisa e comunicação científica, como o Qualis-CAPES (PACKER, 2014).

Especificamente, o EnANPAD, como instituição mais legitimada no campo, vigente em um contexto de pesquisadores imersos institucionalmente, ao mesmo tempo que constrange, habilita as práticas de pesquisa com a classificação de temas específicos de cada divisão acadêmica a serem submetidos os artigos. No entanto, os pesquisadores com sua capacidade de agência, não só reproduzem as estruturas anteriores de práticas de pesquisa, mas também a transformam e, por conseguinte, refletem na produção do conhecimento e na trajetória dos Estudos Organizacionais no Brasil. Sendo assim, como o campo de Estudos Organizacionais deve ser não apenas flexível, mas acolhedor da inovação, como natural ou parte do processo de construção teórica, faz-se necessária a volta dos temas livres nas divisões temáticas do EnANPAD a fim de permitir ajustes de significados e identidade do campo. Por isso das aspas no título do presente artigo.

Como sugestões para pesquisas futuras recomendam-se: primeiro, a verificação da demografia de autoria e origem dos autores e instituições, a fim de evidenciar a estratificação entre instituições e unidades federativas, assim como identificar o vínculo institucional de cada autor com a respectiva instituição; segundo, verificar se os periódicos privilegiam artigos das próprias instituições que os patrocinam ou se a distribuição é pulverizada; e terceiro, identificar a formação dos autores como fonte de significados que ajudam no entendimento das escolhas temáticas, epistemológicas e metodológicas.

## REFERÊNCIAS

ACKROYD, S. Connecting organization and societies: a realist analysis of structures. In: ACKROYD, S.; FLEETWOOD, S. Realist perspectives on management and organisations. London: Routledge, 2000. p. 87-108.

ALVESSON, M. Organization: from substance to image? Organization Studies, London, v. 11, n. 3, p. 373-394, July 1990.

ASTLEY, G. W. Administrative science as socially constructed truth. Administrative Science Quarterly, Ithaca, v. 30, n. 4, p. 497-513, Dec. 1985.

UMA PROPOSTA DE "CLASSIFICAÇÃO" PARA OS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS NO BRASIL  
A PARTIR DE PUBLICAÇÕES ENTRE 1997 A 2013

BARDIN, L. Análise de conteúdo. Lisboa: Edições 70, 1977. 280 p.

BARKI, H.; RIVARD, S.; TALBOT, J. An information systems keyword classification scheme: an update. *MIS Quarterly*, Minneapolis, v. 12, n. 2, p. 299-322, June 1988.

BERTERO, C.; KEINERT, T. M. M. A evolução da análise organizacional no Brasil (1961-93). *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 34, n. 3, p. 81-90, maio/jun. 1994.

BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JR., T. Introdução: produção científica em administração no Brasil. In: BERTERO, C. O.; CALDAS, M. P.; WOOD JR., T. (Coord.) *Produção científica em administração no Brasil: o estado-da-arte*. São Paulo: Atlas, 2005. p. 1-17.

BERTERO, C. O. Editorial. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 47, n. 1, jan./mar. 2007a.

BERTERO, C. O. Editorial. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 47, n. 4, out./dez. 2007b.

BOURDIEU, P. O campo científico. In: BOURDIEU, P. Sociologia. São Paulo: Ática, 1983. p. 122-155.

BOURDIEU, P. Os usos sociais da ciência: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004. 86 p.

BRAUN, T.; GLÄNZEL, W.; SCHUBERT, A. Publication and cooperation patterns of the authors of neuroscience journals. *Scientometrics*, Amsterdam, v. 51, n. 3, p. 499-510, 2001.

BRUYNE, P.; HERMAN, J.; SCHOUTHEETE, M. Dinâmica da pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Francisco Alves, 1991. 252 p.

BURT, R. S.; LIN, N. Network time series from archival records. In: HEISE, D. R. (Org.). *Sociological methodology*. San Francisco: Jossey-Bass, 1977. p. 224-254.

CALDAS, M. P.; WOOD JR., T. Identidade organizacional. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 37, n. 1, p. 6-17, jan./mar. 1997.

CALDAS, M. P.; TONELLI, M. J.; LACOMBE, B. M. B. Espelho, espelho meu: meta-estudo da produção científica em recursos humanos nos EnANPADs da década de 90. In:



ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, XXVI, 2002, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2002.

CARVALHO, C. A.; GOULART, S.; AMANTINO-DE-ANDRADE, J. Internacionalização subordinada. É possível subverter as regras do jogo! In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, XXIX, 2005, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2005.

CELLARD, A. A análise documental. In: POUPART, J.; DESLAURIERS, J.-P.; GROULX, L.-H.; LAPERRIÈRE, A.; MAYER, R.; PIRES, A. P. (Org.). A pesquisa qualitativa: enfoques epistemológicos e metodológicos. Petrópolis: Vozes, 2010. p. 295-316.

CHANLAT, J.-F. Francophone organizational analysis (1950-1990): an overview. *Organization Studies*, London, v. 15, n. 1, p. 47-79, Jan. 1994.

CHAUMIER, J. As técnicas documentais. Lisboa: Publicações Europa-América, 1971. 108 p.

CUNHA, C. R.; MELO, M. C. O. L. A confiança nas relações interorganizacionais. *Organizações & Sociedade*, Salvador, v. 11, n. esp., p. 79-93, 2004.



DAVEL, E.; ALCADIPANI, R. Estudos críticos em administração: a produção científica brasileira nos anos 90. *Revista de Administração de Empresas*, São Paulo, v. 43, n. 4, p. 72-85, out./dez. 2003.

DIMAGGIO, P. J.; POWELL, W. W. The iron cage revisited: institutional isomorphism and collective rationality in organizational fields. *American Sociological Review*, Chicago, v. 48, n. 2, p. 147-160, Apr. 1983.

ESPEJO, M. M. S. B.; AZEVEDO, A. U.; TROMBELLI, R. O.; VOESE, S. B. Crise de identidade? Uma proposta existencialista para eventos científicos na área de contabilidade. In: CONGRESSO DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DOS PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS CONTÁBEIS, VI, 2012, Florianópolis. Anais... Florianópolis: AnpCONT, 2012.

FARIA, J. H.; MENEGHETTI, F. K. História intelectual nos estudos organizacionais. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, VI, 2010. Florianópolis. Anais... Florianópolis: ANPAD, 2010.

FRANCISCONI, K. Configuração estrutural do campo científico em estudos organizacionais no Brasil: o período 1997-2007. 220 f. 2008. Dissertação (Mestrado

em Administração) – Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

GIDDENS, A. A constituição da sociedade. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2003.  
458 p.

GORDON, A. Transient and continuant authors in a research field: the case of terrorism. *Scientometrics*, Amsterdam, v. 72, n. 2, p. 213-224, 2007.

GUARIDO FILHO, E. R. A construção da teoria institucional nos estudos organizacionais no Brasil: o período 1993-2007. 316 f. 2008. Tese (Doutorado em Administração) – Setor de Ciências Sociais Aplicadas, Universidade Federal do Paraná, Curitiba, 2008.

HOFFMAN, A. J. Linking organizational and field-level analyses: the diffusion of corporate environmental practice. *Organization & Environment*, Thousand Oaks, v. 14, n. 2, p. 133-158, June 2001.

LAVILLE, C.; DIONNE, J. A construção do saber: manual de metodologia da pesquisa em ciências humanas. Porto Alegre: Artmed; Belo Horizonte: UFMG, 1999.  
344 p.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; CUNHA, V. C.; AMBONI, N. Organizações: o estado da arte da produção acadêmica no Brasil. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, XIV, 1989, Belo Horizonte. Anais... Belo Horizonte: ANPAD, 1989.

MACHADO-DA-SILVA, C. L.; GUARIDO FILHO, E. R.; ROSSONI, L. Campos organizacionais e estruturação: reflexões e possibilidade analíticas. In: ENCONTRO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS, IV, 2006. Porto Alegre. Anais... Porto Alegre: ANPAD, 2006.

MELLO, C. M.; CRUBELLATE, J. M.; ROSSONI, L. Dinâmica de relacionamento e prováveis respostas estratégicas de programas brasileiros de pós-graduação em administração à avaliação da Capes: proposições institucionais a partir da análise de redes de co-autorias. Revista de Administração Contemporânea, Curitiba, v. 14, n. 3, p. 434-457, maio/jun. 2010.

MOHR, W. Structures, institutions, and cultural analysis. Poetics, Amsterdam, v. 27, n. 2/3, p. 57-68, Mar. 2000.

PACKER, A. L. A eclosão dos periódicos do Brasil e cenários para o seu porvir. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 40, n. 2, p. 301-323, abr./jun. 2014.



UMA PROPOSTA DE "CLASSIFICAÇÃO" PARA OS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS NO BRASIL  
A PARTIR DE PUBLICAÇÕES ENTRE 1997 A 2013

PAULA, A. P. P.; KLECHEN, C. F. A tradição autônoma dos estudos críticos em administração no Brasil: um estudo da produção científica de 1980 a 2004. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, XXXI, 2007, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2007.

PIZZA JR., W. Tempo nas organizações. Revista de Administração Pública, Rio de Janeiro, v. 31, n. 1, p. 4-16, jan./fev. 1997.

REED, M. Teorização organizacional: um campo historicamente contestado. In: CLEGG, S. R.; HARDY, C.; NORD, W. R. (Org.). *Handbook de estudos organizacionais: modelos de análise e novas questões em estudos organizacionais*. São Paulo: Atlas, 1998. v. 1, p. 61-98.

REED, M. In praise of duality and dualism: rethinking agency and structure in organizational analysis. In: ACKROYD, S.; FLEETWOOD, S. *Realist perspectives on management and organisations*. London: Routledge, 2000. p. 45-65.

REED, M.; HUGHES, M. *Rethinking organization*. London: Sage, 1992. 320 p.

RODRIGUES, S. B.; CARRIERI, A. P. A Tradição anglo-saxônica nos estudos organizacionais brasileiros. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 5, ed. esp., p. 81-102, 2001.

RODRIGUES FILHO, J. Desenvolvimento de diferentes perspectivas teóricas para análise das organizações. *Revista de Administração Pública*, Rio de Janeiro, v. 32, n. 4, p. 163-175, jul./ago. 1998.

ROSSINI, A. J.; AZEVÊDO, A.; CRUBELLATE, J. M. Reação cultural à aquisição: estudo do caso Santander/Noroeste. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 5, n. 1, p. 145-164, jan./abr. 2001.

SELZNICK, P. Institutionalism "old" and "new". *Administrative Science Quarterly*, Ithaca, v. 41, n. 2, p. 270-277, 1996.

SILVA, L. P.; FADUL, É. A produção científica sobre cultura organizacional em organizações públicas no período de 1997 a 2007: um convite à reflexão. *Revista de Administração Contemporânea*, Curitiba, v. 14, n. 4, p. 651-669, jul./ago. 2010.

SOLA, G. L.; BONACIM, C. A. G. Avaliação bibliométrica de periódicos brasileiros: contrastando a metodologia Qualis-CAPES com o modelo de Krzyzanowski e



UMA PROPOSTA DE "CLASSIFICAÇÃO" PARA OS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS NO BRASIL  
A PARTIR DE PUBLICAÇÕES ENTRE 1997 A 2013

Ferreira (1998). In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, XXXV, 2011, Rio de Janeiro. Anais... Rio de Janeiro: ANPAD, 2011.

VERGARA, S. C.; CARVALHO JR., D. S. Nacionalidade dos autores referenciados na literatura brasileira sobre organizações. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA EM ADMINISTRAÇÃO, XIX, 1995, João Pessoa. Anais... João Pessoa: ANPAD, 1995.

ZIETSMA, C.; WINN, M. I. Reflections on process and process theorizing: revisiting our work "organizational field power dynamics and the 'war of the woods". Unpublished Manuscript, The first Organization Studies summer workshop on theorizing process in organization research. Santorini: Greece, 2005.

WEICK, K. Theory construction as disciplined imagination. Academy of Management Review, Briarcliff Manor, v. 14, n. 4, p. 516-531, Oct. 1989.

WHITLEY, R. Academic knowledge and work jurisdiction in management. Organization Studies, London, v. 16, n. 1, p. 81-106, Jan. 1995.

WITTER, C. Psicologia escolar: produção científica, formação e atuação (1990/1994). 172f. 1996. Tese (Doutorado em Psicologia) – Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 1996.

## Uma "classificação" para os Estudos Organizacionais no Brasil historicamente construída a partir da trajetória de publicação de 1997 a 2013

### Resumo

O objetivo da presente pesquisa é analisar a evolução temática dos Estudos Organizacionais no Brasil e sugerir uma "classificação" temática para o campo a partir da análise de 3.159 artigos científicos que influenciaram sua consolidação, no período compreendido entre 1997 e 2013. Utilizou-se como método a pesquisa documental e análise de conteúdo para tratamento dos dados. Os resultados da análise demonstram que há predominância de temas voltados para aspectos gerencialistas, na busca de aperfeiçoamento da prática administrativa. Entretanto, temas emergiram e vêm conquistando espaço gradativamente. De maneira geral, conclui-se que a multiplicidade de temas observados ao mesmo tempo em que sugere a consolidação do campo enquanto objeto de "status" científico, parece indicar o estabelecimento de uma dinâmica que procura resolver as novas questões que se vão colocando à análise organizacional e superando as limitações do campo.

### Palavras-chave

Estudos organizacionais; Produção científica; Temas.



# A proposal for "rating" for Organizational Studies in Brazil from publications between 1997 and 2013

## Abstract

The goal of this research is to analyze the thematic evolution of organizational studies in Brazil and suggest a "ranking" theme for the field from the analysis of 3.159 scientific articles that have influenced its consolidation in the period between 1997 and 2013. It was used as method to document research and content analysis for data processing. The analysis results show that there is a predominance of issues facing managerial aspects in the search for improved administrative practice. However, themes emerged and have been increasing gradually. Overall, we conclude that the multiplicity of issues observed while suggesting the consolidation of the field as an object of scientific "status" seems to indicate the establishment of a dynamic that seeks to address new issues as they occur to analysis organizational and overcoming the limitations of the field.

## Keywords

Organizational studies; Scientific production; Themes.

# Una propuesta de "clasificación" de Estudios Organizacionales en Brasil a partir de publicaciones entre 1997 y 2013

## Resumen

El objetivo de esta investigación es analizar la evolución temática de los estudios organizacionales en Brasil y sugerir un tema de "ranking" para el campo del análisis de 3.159 artículos científicos que han influido en su consolidación en el período entre 1997 y 2013. Se utilizó como método para documentar la investigación y el análisis de contenido para procesar los datos. Los resultados del análisis muestran que hay un predominio de los problemas que enfrentan los aspectos de gestión en la búsqueda de la mejora de la práctica administrativa. Sin embargo, temas surgieron y han ido aumentando poco a poco. En general, se concluye que la multiplicidad de problemas observados al tiempo que sugiere la consolidación del campo como un objeto de "status" científico parece indicar el establecimiento de una dinámica que trata de abordar nuevos problemas a medida que ocurren para el análisis organizativa y de superar las limitaciones del campo.

## Palabras clave

Estudios organizacionales; Producción científica; Temas.



## Autoria

### Karine Francisconi Chaerki

Doutoranda em Administração pela Universidade Federal do Paraná.

Professora Adjunta da Universidade Positivo. E-mail: k.francisconi@gmail.com.

### Jane Mendes Ferreira

Doutora em Administração pela Universidade Positivo. Professora Adjunta da

Universidade Federal do Paraná. E-mail: janemff@yahoo.com.br.

## Endereço para correspondência

Karine Francisconi Chaerki. Universidade Federal do Paraná, Av. Lothario Meissner, 632, 2º andar, Jardim Botânico, Curitiba - PR. CEP: 80210-170. Telefone: (41) 3360-4365.

## Como citar esta contribuição

CHAERKI, K. F.; FERREIRA, J. M. Uma proposta de "classificação" para os estudos organizacionais no Brasil a partir de publicações entre 1997 a 2013. Farol – Revista de Estudos Organizacionais e Sociedade, Belo Horizonte, v. 3, n. 6, p. 121-176, abr. 2016.

UMA PROPOSTA DE "CLASSIFICAÇÃO" PARA OS ESTUDOS ORGANIZACIONAIS NO BRASIL  
A PARTIR DE PUBLICAÇÕES ENTRE 1997 A 2013

*Contribuição Submetida em 2 nov. 2014. Aprovada em 19 out. 2015. Publicada online em 30 mar. 2016. Sistema de avaliação: Double Blind Review. Avaliação sob responsabilidade do Núcleo de Estudos Organizacionais e Sociedade da Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade Federal de Minas Gerais. Editor: Luiz Alex Silva Saraiva.*

FAROL

REVISTA DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E SOCIEDADE

NÚCLEO DE ESTUDOS ORGANIZACIONAIS E SOCIEDADE | FACE / UFMG | BELO HORIZONTE | V. 3 | N. 6 | ABRIL | 2016 | ISSN: 2358-6311